

LLE 9050 - INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA APLICADA

- Professoras: ADRIANA KUERTEN DELLAGNELO
ROSANA DENISE KOERICH
- Tutores UFSC: Donesca Xhafaj
Maíra Tonelli
Marimar da Silva
Raquel Carolina D'Ely

CONTEÚDOS

Unidade A

- ❖ Trajetória da Lingüística Aplicada: Breve Panorama Histórico;
- ❖ LA: Um Olhar Sobre a *Concepção Habitual* dessa Disciplina.

Unidade B

- ❖ Ressignificação do objeto de estudo: do ensino de línguas para a sociedade em geral;
- ❖ A busca dos fios da rede: interpenetração das disciplinas no campo da *Lingüística Aplicada*;
- ❖ O caminho em construção.

Unidade C

- ❖ *Língua(gem)* e cognição;
- ❖ *Língua(gem)* e sociedade;
- ❖ *Língua(gem)* e ensino de línguas.

UNIDADE A

PANORAMA HISTÓRICO

- A *língua(gem)* tem sido uma questão muito estudada pelo homem; no entanto, somente no final do séc. XIX e no início do séc. XX - com a contribuição de Saussure -, estabeleceu-se oficialmente a ciência lingüística, tendo como objeto de estudo a *língua(gem)*. Após essa fase inicial de consolidação da Lingüística como ciência, em meados do século XX, começaram a surgir estudos que partiam da abstração do conhecimento lingüístico para a aplicação desse conhecimento em situações reais de uso de *língua(gem)*. Desse movimento emergiu a Lingüística Aplicada como recorte dos estudos lingüísticos.

TRAJETÓRIA

Segunda Grande Guerra: cenário a partir do qual a LA emergiu, o que se deu por duas razões centrais:

- i) atos de guerra;
- ii) ineficiência do método de ensino e aprendizagem de língua estrangeira - Gramática e Tradução.

Obs.: A *Lingüística Aplicada* foi concebida como a consolidação de um enfoque científico ao ensino de línguas estrangeiras, isto é, como um oferecimento de soluções científicas para os problemas relacionados ao ensino de línguas, denominando-se, assim, em sua origem, *Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas*.

TRAJETÓRIA

A *Lingüística Aplicada* surge para responder a demandas de guerra



aplica conhecimentos científicos lingüísticos (previamente dados)



Lingüística formal



transpõe conhecimentos da lingüística geral/teórica para demandas postas na sociedade - ensino de línguas



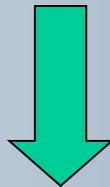
LA à sombra da Lingüística teórica

TRAJETÓRIA

Cabia à *Linguística Aplicada* tomar emprestadas, da linguística formal, teorias abstratas prestigiadas para, com base nelas, propor alternativas de solução a questões práticas de uso da *língua(gem)*. Como consequência, o trabalho dos linguistas aplicados ganhou conotações de atividade menos complexa e, possivelmente por isso, "menos científica".

No final da década de 1950, a *Linguística Aplicada*, concebida como não-produtora de teorias, passou a coexistir com a teoria linguística gerativo-transformacional de Chomsky (cujo ápice se deu nos anos 80), contra a qual se rebelou, consolidando seu interesse primordial pela resolução de problemas linguísticos e desenhando-se como uma ciência focada na *língua(gem)* em uso.

Fase aplicacionista de fundamento formalista para
fase aplicacionista de fundamento funcionalista.



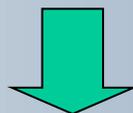
Nesse período, disciplinas dos estudos lingüísticos como a Sociolingüística, a Lingüística Textual, a Análise do Discurso, a Análise da Conversa, a Etnolingüística, entre outras, potencializaram o estudo de dimensões sociais, culturais e históricas do uso da língua. Essas disciplinas, tendo em comum a concepção de língua como objeto social, redundaram em importantes teorizações cujo impacto se evidenciou em estudos aplicados. Essa repercussão incidiu sobre a concepção *habitual de Lingüística Aplicada*, contribuindo para modificá-la. A recorrência de publicações nessas áreas trouxe novos olhares sobre a condição de *usuária de teorias* atribuída até então à *Lingüística Aplicada*.

UNIDADE B

Ressignificação do objeto de estudo: do ensino de línguas para a sociedade em geral.

Concepção habitual de LA X o novo olhar

O embate clássico entre a *produção* de teorias e o *uso* de teorias dá lugar à priorização de problemas sociais para os quais o lingüista aplicado propõe-se a buscar soluções. Tais problemas exigem respostas teóricas que tragam “ganhos a práticas sociais e a seus participantes, no sentido de uma melhor qualidade de vida, num sentido ecológico” (ROJO, 2006, p. 258).



A redefinição do objeto de estudo da *Lingüística Aplicada* foge das relações quase biunívocas que estabelecia com o ensino de línguas no início de seu processo de instauração como **disciplina** de estudo, passando a **campo** de conhecimento que extrapola o universo escolar para ganhar espaço na sociedade, focalizando os usos da língua nas diferentes instâncias, nos diferentes contextos, nas mais variadas interações e nos problemas suscitados nesses universos múltiplos.

A busca dos fios da rede: interpenetração das disciplinas no campo da LA.



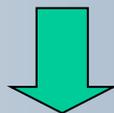
Postura de diálogo com as diferentes ciências na investigação de problemas social, cultural e historicamente relevantes.

Transcendência de fronteiras disciplinares com o intuito de promover o imbricamento entre diversas áreas do conhecimento.

A *Linguística Aplicada* transita da condição de mais uma *disciplina dos estudos linguísticos* para a condição de *campo de conhecimento*, que se erige em uma perspectiva *inter/multi/pluri/trans* disciplinar e no bojo da qual várias disciplinas se entretecem, se enovelam.

Esse novo olhar sobre a *Linguística Aplicada* suscita polêmica entre os próprios linguistas aplicados no que diz respeito à natureza do diálogo entre as diferentes disciplinas.

A busca dos fios da rede: interpenetração das disciplinas no campo da LA.



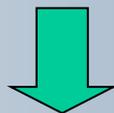
Transdisciplinaridade: supõe *simbiose*, perda de oposições entre as disciplinas

Interdisciplinaridade: supõe interfaces entre as disciplinas

Indisciplinaridade: supõe negação das disciplinas como tais

Em nossa compreensão, a questão mais importante não é a discussão que define se a nova *Linguística Aplicada* é *transdisciplinar*, *interdisciplinar* ou *indisciplinar*, mas o fato de que esse novo olhar traz consigo o convite para a permeabilidade entre diferentes áreas do conhecimento na busca de soluções para problemas linguísticos socialmente relevantes.

O caminho em construção



Trata-se de um movimento rumo a uma *Linguística Aplicada* que se assume cientificamente como um novo campo de estudos, transcendendo a condição de disciplina dos estudos lingüísticos e se propondo a dialogar com outras ciências e a produzir teorizações relativas aos fenômenos estudados em seu objeto: a problematização da língua em sociedade.

U N I D A D E C

Linguagem e cognição: forma como se processa o desenvolvimento cognitivo (pensamento e linguagem)

Linguagem e sociedade: reflexos da linguagem na sociedade e vice-versa

Linguagem e ensino de línguas: formação docente

Linguagem e cognição



Estudos sobre *alfabetização e letramento*: Como sujeitos analfabetos ou pouco escolarizados conseguem mover-se em sociedades cada vez mais centradas na escrita?

A busca de respostas para as implicações dessa questão não pôde ser empreendida pela ciência Lingüística nos limites de sua condição científica. É notório que a problemática traz consigo implicações de natureza cultural que demandam conceitos de antropologia (culturas escolarizadas seriam superiores a culturas ágrafas no que respeita à capacidade de abstração do real), sociologia, etnografia, entre outras disciplinas. Esse necessário imbricamento fez surgir novos conceitos, não apenas justapostos, mas fruto da ruptura de fronteiras entre essas disciplinas e a *Lingüística Aplicada*.

Nova concepção de letramento: cada sociedade e cada cultura lida com a escrita de forma diferente, não mais complexa nem menos complexa, apenas singular.

Linguagem e sociedade



A existência de uma *norma padrão* de fala, cuja vigência estigmatiza usuários da língua que dela não se apropriam.

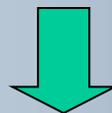


Quando se padronizam os usos de uma língua, emerge a tendência de valorização dos usuários a partir de sua maior ou menor aproximação em relação a esse padrão.

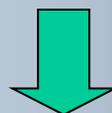


Conceitos de antropologia relativos à hierarquização de culturas, por exemplo, foram necessários para o entendimento e a discussão da variação lingüística

Linguagem e ensino de línguas



É flagrante a necessidade de que os docentes compreendam a importância de situar as práticas por meio das quais buscam a proficiência de seus alunos em contextos efetivos de sentido.



Conceitos de educação e etnografia, por exemplo, pautam as discussões dos lingüistas aplicados.